



CORO
DA CIDADE
DE SANTO
ANDRÉ

ASSOCIAÇÃO CORO DA CIDADE DE SANTO ANDRÉ

CNPJ: 31.628.584/0001-78

Rua Alemanha, 1255 – Vila Camilópolis – Santo André – SP – 09240-001

associacaocorosa@gmail.com

PROJETO ADONIRAN E SANTO ANDRÉ

MATERIAL HISTÓRICO

João Rubinato nasceu na cidade de Valinhos, interior de São Paulo, em 6 de julho de 1910. Podemos falar sobre todas as habilidades, atividades e ofícios que este talentoso artista exerceu ao longo de sua vida, mas neste texto gostaríamos de falar um pouco mais sobre sua história desde sua infância e sua relação com a cidade de Santo André e ABC Paulista.

Rubinato viveu sua infância junto a sua família na cidade de Jundiaí, sétimo filho e filho mais novo de um casal de imigrantes italianos advindos de Veneza Fernando Rubinato e Ema Richini Rubinato, começa em 1918 a trabalhar junto com seu pai no carregamento de vagões da São Paulo Railway, posteriormente foi entregador de marmita e varredor de uma fábrica de tecidos. Neste mesmo tempo frequentava o Grupo Escolar de Jundiaí.

Em 1924, com 14 anos, sua família mudou-se para Santo André, em uma residência na Rua Cesário Mota. Neste período que morou em Santo André realizou vários serviços como: tecelão, pintor, encanador, serralheiro, mascate e garçom na Casa de Pandiá Calógenes, que foi Ministro da Guerra, no final dos anos 20 e trabalhou também como lanterninha do Theatro Carlos Gomes.

Adoniran Barbosa descobriu a música em Santo André. Tocava bateria no Jazz Band Simão, grupo de jazz tradicional de um barbeiro da cidade, com piston, banjo e tudo, depois atuou tocando caixa na Banda Nova.

Outra ligação estreita com a região do Grande ABC foi o Cinema, pois participou de vários filmes produzidos pela Companhia Cinematográfica Vera Cruz, em São Bernardo, por exemplo a produção “O Cangaceiro”, de Lima Barreto.

Mas pode-se dizer que o que mais marcou este período de sua vida foi o TREM, Adoniran apanhava o subúrbio na Estação de Santo André para trabalhar em São Paulo e quando compôs “Trem das Onze”, retratou sua família, as viagens de trem, os amores primeiros, o ir de vir de Santo André a São Paulo.

“No “Trem das Onze”, Adoniran deu livre curso à licença poética. O trem ia para Santo André, partia às sete e meia e o compositor não era filho único. Quem cuidava da mãe era o irmão, enquanto Adoniran rendia seu culto à noite. Afinal, afinal 11 horas é mais eufônico que sete e meia e Jaçanã rima com amanhã de manhã” (Eduardo Marins, **O Estado de São Paulo**, 07/08/1990).

Adoniran Barbosa viveu em Santo André entre 1924 e início dos anos 30, na sua fase de adolescência. Deixou a cidade para dedicar-se à carreira artística, mas sua família continuou

morando em Santo André.

Foi aluno do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e fez curso de metalúrgico-ajustador, mas não trabalhou muito tempo nesta área devido a problemas pulmonares. No início dos anos 30, começou a trabalhar em São Paulo e cansado da viagem de trem, resolveu morar na Capital, em uma pensão na rua 25 de Março. Frequentava a zona da Rua aurora e Conselheiro Crispiniano e foi nessa época que conheceu Mato Grosso, Juca, Corintiano, personagens de sua música “Saudosa Maloca”.

Começou a frequentar programas de calouros da Rádio Cruzeiro do Sul e em 1935 classifica-se em primeiro lugar com a marcha Dona Boa, com J. Aimberê no Concurso de Músicas Carnavalescas da Prefeitura de São Paulo.

Adoniran Barbosa adotou este pseudônimo em homenagem a duas pessoas, pois seu verdadeiro nome era João Rubinato, são elas: Adoniran, seu melhor amigo e o cantor Luís Barbosa que era seu ídolo.

Em 1941 começou a trabalhar na Rádio Record; em 1955 compõe seu primeiro sucesso, “Saudosa Maloca”, gravado pelo Conjunto Demônios da Garoa e como sabemos ao longo dos anos lançou diversas músicas que hoje compõe o repertório da Música Popular Brasileira.

Na região do Grande ABC, ao longo dos nãos, Adoniran recebeu diversas homenagens e podemos destacar duas delas: em 1978, foi tema da Escola de Samba Estação Primeira de Santo André; e em 1985, foi encenada a peça “O Último trem das Onze”.

Adoniran Barbosa morreu no Bairro Cidade Dutra, em São Paulo às 17 horas do dia 23 de novembro de 1982, devido a insuficiência respiratória.

Museu de Santo André Dr. Octaviano Armando Gaiarsa.

Fonte:

Projeto Viva Cidade – Ademir Médici

Itaú Cultural